

OFICINA DE TRABALHO:

CURSO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE CONSELHOS

DE SAÚDE

Rio de Janeiro, 19 e 20 de julho de 2012.



Participantes

Tânia Celeste Nunes Matos

Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede

Rosa Maria Pinheiro Souza

Coordenadora adjunta da Secretaria Executiva da Rede

Antônio Ivo de Carvalho

Pablo Dias Fortes

Luiz Fernando Mazzei

Assis Mafort

Mônica de Rezende

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz)

Kátia Maria Barreto Souto

Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP/MS)

Raimunda Da Costa Araruna

Andréia Moreira de Andrade

Universidade Federal do Acre/Centro de Ciências da Saúde

Kátia Maria Lima

Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deanne(Fiocruz)

Cléa Nazaré Carneiro Bichara

Vanja da Cunha Bezerra

Universidade Estadual do Pará

Ana Lucia Escobar

Paulo Renato Vitória

Universidade Federal de Rondônia/Núcleo de Saúde

Alexander Siberjev

Maria Lúcia Magalhães Palma

Universidade Federal de Roraima/Centro de Ciências da Saúde

Wolney Jácomo de Souza

Secretaria de Saúde do Tocantins - SESA

Suely do Nascimento Silva

Maria Inez Santos

Universidade Federal de Alagoas/Núcleo de Saúde Pública(NUSP)



Marcele Carneiro Paim

Andrea da Anunciação Gomes

Escola Estadual de Saúde Pública Prof.Francisco Peixoto de Magalhães

Mabel Melo Sousa

Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo M.Rodrigues

Juliana Sampaio

Márcia Rique Carício

Universidade Federal da Paraíba/ NESC

Domício Aurélio de Sá

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Departamento de Saúde Coletiva

Jose Ivo dos Santos Pedrosa

Marize Melo dos Santos

Universidade Federal do Piauí/ NESP

Maurício Roberto Campelo de Macedo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/NESC

Lavínia Aragão Trigo de Loureiro

Raquel de Moraes Sampaio Araujo

Secretaria de Estado de Saúde de Sergipe/Fundação Estadual de Saúde

Fabiana Damásio Maria Passos

Joaquim Lucas Júnior

Fiocruz Brasília

Meire Incarnação Ribeiro Soares

Maria Emília Rodrigues de Moraes

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS/Escola de Saúde Pública de Goiás

Antonio Kato

Giselle de Almeida Costa

Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso

Marleide Aparecida Fernandes

Mariza Pereira Santos

Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso Sul

Elizabete Regina Araújo Oliveira

Universidade Federal do Espírito Santo

Andrey Luis Mozzer

Secretaria de Estado Vitória



Damião Mendonça Vieira

Fernanda Jorge Maciel

Escola de Saúde Pública de Minas Gerais

Aluisio Gomes da Silva Junior

Leandro Hoffman

UFF/Instituto de Saúde da Comunidade

Denise Lopes Pacheco Ramos

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Célia Regina Rodrigues

Juliana Istchuk Bruning de Oliveira

Escola de Saúde Pública do Paraná

Cleonete Elena Argenta

Marcia Lange de São Thiago

Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

Waleska Antunes da Porciuncula Pereira

Tania Regina Marques Leal

Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

Francisco Salazar

Gustavo Portela

Luana Furtado

Rosângela Costa Carvalho

Equipe da Secretaria Executiva da Rede



A oficina de trabalho teve como objetivo principal estruturar as bases do Curso Nacional de Qualificação de Conselheiros de Saúde, dando relevância à atuação estratégica da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva.

A abertura do evento contou com as falas do professor Pablo Dias Fortes, representando a Vice Direção de Cooperação de Escola de Governo ENSP/Fiocruz; professora Tânia Celeste Matos Nunes, Coordenadora da Secretaria Técnica da Rede de Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública/Coletiva; professora Célia Regina Rodrigues Gil, diretora da Escola de Saúde Pública do Paraná e na ocasião representando o Conselho Consultivo da Rede de Escolas; e o professor Assis Mafort, coordenador do Curso. Todos enfatizaram a importância dessa iniciativa para o SUS e para as Escolas e o seu caráter inovador foi destacado.

Na sequência o professor Assis Mafort apresentou e conduziu as discussões acerca da proposta do Curso Nacional de Qualificação de Conselhos de Saúde e fez também uma retrospectiva sobre a história, formação e consolidação da participação da sociedade organizada através dos Conselhos de Saúde na formulação, proposição de estratégias e no controle da execução das Políticas de Saúde.

Segundo o coordenador, o curso tem como objetivo orientar a prática técnico-política dos conselhos de saúde no Brasil por meio de sua capacitação nos temas de participação social e democracia, gestão, intersectorialidade e redes. Destacou também o perfil do público (conselheiros de saúde), indicando as condições para a sua participação acordadas entre a ENSP e a SGEF, mas que foram analisadas por todos nessa reunião. Da mesma forma foram apresentadas as condições para a seleção dos Conselhos, destacando que ao final do curso, espera-se que o egresso seja capaz de se reconhecer como ator estratégico na consolidação de uma cultura deliberativa para o seu conselho, contribuindo para a superação de práticas predominantemente consultivas.

Ainda foram apresentadas a oferta e distribuição de vagas do curso pelo país, e a estrutura de governança do Curso, a ser encaminhada pelos



participantes. O coordenador deu ênfase ao caráter descentralizador das atividades, a partir dos consensos formulados entre as Escolas, a ENSP, o Ministério da Saúde e o CNS. Apresentou ainda alguns elementos indicativos da seleção de alunos, seleção e contratação de facilitadores e a execução propriamente dita dos momentos presenciais e de execução sobre a execução propriamente dita dos momentos presenciais e de execução.

O professor Assis também apresentou uma proposta preliminar de equipe local de coordenação, com detalhamento de suas funções e estimativa de remuneração.

O coordenador destacou ainda a importância da retaguarda pedagógica a ser dada pelos facilitadores, sugerindo uma relação de 1 (um) facilitador para 40 (quarenta) alunos, fator analisado por todos os participantes.

Fechando o turno da manhã do primeiro dia da Oficina, Rafael Figueredo, diretor artístico do Canal Saúde, apresentou material educativo que está sendo produzido para o curso organizado em torno de uma narrativa ficcional expressa em uma série de televisão composta por 12 vídeos produzidos pelo Canal Saúde/Fiocruz especificamente para o Programa de Qualificação de Conselheiros de Saúde. A narrativa expressa na minissérie consistirá no núcleo do material pedagógico e orientará os trabalhos a serem desenvolvidos pelos alunos tanto nos momentos presenciais quanto nos momentos de conexão.

O turno da tarde do primeiro dia da Oficina iniciou-se com a realização do debate em **grupos de trabalho**, onde os representantes das instituições analisaram ponto a ponto da proposta apresentada pela manhã pelo coordenador. Foi apresentada aos grupos uma questão guia assim formulada (**anexo 2**): *“Tendo em vista a experiência das Escolas na implementação de outros programas nacionais semelhantes, que dificuldades identificam no processo de implementação do curso e que sugestões apresentam para o aprimoramento da proposta?”*



Expectativas, sugestões, esclarecimentos, possíveis caminhos a serem adotados pela coordenação do curso foram encaminhados pelos relatores dos grupos:

Grupo 1

- ✓ Aponta a necessidade de garantir condições para evitar desistências (banco de suplentes, papel de tutoria).
- ✓ Proposta de 1 facilitador para cada 20 alunos
- ✓ Proposta de igualdade da remuneração do Coordenador Pedagógico e do Coordenador Geral
- ✓ Proposta de extensão das atividades do Secretário executivo para 4 meses
- ✓ Proposta de inclusão dos Conselhos indígenas
- ✓ Sugere que o material didático deve contemplar a realidade
- ✓ Proposta de utilização da Plataforma MOODLE ao invés do VIAS-K
- ✓ Dúvidas/Preocupações:
 - Quem será responsável pelo deslocamento do Conselheiro para o local presencial.
 - Preocupação quanto à capacidade de realização do processo seletivo e realização do curso no período indicado por se tratar de um ano eleitoral.

Grupo 2

- ✓ Informação sobre Conselhos selecionados



- ✓ Indica fragilidade dos critérios para a indicação dos conselheiros – sugeriu que a representação dos 3 segmentos envolva conselheiros que nunca participaram de outra formação e conselheiros novatos.
- ✓ Preocupação com a falta de articulação com CIES, CIR e Conselho Municipal e estados (processo de negociação com instancias).
- ✓ Preocupação com a indefinição de orçamento para custeio de gastos dos facilitadores e alunos.
- ✓ Considera inadequada a proporção entre facilitadores e alunos.
- ✓ Proposta para adotar a ideia de “aluno-equipe” (Trabalhar na lógica de que cada Conselho com seus 8 conselheiros, formam um “aluno-equipe”, equivalente a 24 conselheiros. Desta forma a relação seria de 1 facilitador para cada 24 alunos.
- ✓ Identifica fragilidade na definição do número de coordenadores pedagógicos. Proposta: média de 1 coordenador pedagógico para cada 8 facilitadores, considerando as especificidades locais, experiências anteriores e desenho do curso que demanda maior intensidade.
- ✓ Preocupação com a não previsão de recursos para inserir toda a equipe de coordenação desde o início do processo.
- ✓ Destaque sobre a necessidade de avaliação do curso, com apoio local, com previsão de recurso-orçamento.
- ✓ Sugerem a análise do material institucional pelas Escolas antes da impressão.
- ✓ Não estão claros os critérios para a seleção dos facilitadores, e recomendam observar que essa clientela requer que se pense critérios não convencionais, devendo ser valorizado o candidato com experiência em controle social.



Grupo 3

- ✓ Considera a relação aluno-facilitador elevada. Proposta: máximo 4 (equipes) x 8 (conselheiros) = 1 facilitador para 32 alunos.
- ✓ Proposta de 10 facilitadores para 1 Coordenador Pedagógico
- ✓ Sugestão de inclusão da avaliação.
- ✓ Proposta de definição de 5 meses de remuneração para a equipe. O facilitador seria para o período do curso.
- ✓ Sugere a necessidade de definição do momento presencial. O grupo considera que o tempo médio é curto.
- ✓ Alerta que é fundamental ter o treinamento na ferramenta do EAD, e não se deve subestimar esse aspecto.
- ✓ Alerta que em realização de cursos, a “infraestrutura” é um fator muito importante e querem saber como a equipe estadual vai viabilizar esse processo, considerando a realidade local.
- ✓ Alerta para linguagem clara nos vídeos da minissérie, preocupando-se com expressões e contextos desconhecidos pelos estados (exemplo do termo “UPA”).
- ✓ Sugere processo seletivo descentralizado por estado. Possibilidade de opinarem sobre critérios de classificação. Co-responsáveis e não meros executores.
- ✓ Sugere que os facilitadores devem ter no mínimo graduação: currículum com experiência no SUS, participação em colegiados, experiência docente e em EAD (se foi aluno, tutor/facilitador).
- ✓ Sugere a possibilidade de alteração da data de início do Curso ou de datas diferentes nos estados de acordo com a capacidade local, tendo



em vista a existência de: Greves e principalmente o período das eleições. Questiona a possibilidade de início em 2013.

- ✓ Indica a necessidade de se discutir melhor o edital/mais alinhamento, a seleção do facilitador que deve se apropriar das ferramentas de EAD.

Grupo 4

- ✓ Indica a necessidade de garantir acesso à internet exemplificando os pólos UAB - 10 turmas
- ✓ Sugere a criação de “conselhos por equipe” (3 equipes x 8 (conselheiros): 24 conselheiros para 1 facilitador.
- ✓ Alerta para a necessidade da garantia de recursos financeiros (hospedagem, deslocamento, diária). E também de clarear quem vai prover esses recursos.
- ✓ Alerta para a necessidade de monitoramento a fim de se evitar evasão
- ✓ Sugere a realização de oficinas descentralizadas
- ✓ Preocupação com o período de contratação da equipe de governança
- ✓ Considera os valores de remuneração propostos muito baixos , destacando que em alguns lugares como Brasília esses valores inviabilizam a adesão.
- ✓ Alerta para a necessidade da garantia de aporte dos sistemas EAD da ENSP para 8 mil novos alunos, advertindo que isso deve ser bem preparado.
- ✓ Alerta para a necessidade da atenção no curso aos conselhos indígenas



Grupo 5

- ✓ Alerta para o momento político eleitoral e sugere revisão do cronograma de seleção dos conselheiros e início do curso
- ✓ Sugere a possibilidade de antecipação do período de seleção e contratação dos facilitadores: 17 a 21.09
- ✓ Alerta para o perfil do facilitador (priorizar experiências em controle social, participação de conferências, conselhos, facilitador de oficinas)
- ✓ Alerta para as garantias de financiamento (sugere equiparar o valor coord. Estadual e pedagógico 4 meses e Sec. Executiva 1.000,00 no mínimo)
- ✓ Sugere alteração na relação facilitador/aluno (30 alunos por facilitador) e na relação coordenador pedagógico/turmas (10 turmas por coordenador pedagógico)
- ✓ Indica que alguns estados podem certificar o Curso

Ao término das apresentações dos relatores, o coordenador do Curso, Assis Mafort, realizou uma síntese dos principais pontos destacados e sugestões que foram encaminhadas por seus respectivos grupos (**QUADRO SÍNTESE**):

- ✓ Modelo pedagógico: média de 24 alunos para 1 facilitador e 1 Coordenador pedagógico para 10 turmas
- ✓ Momentos presenciais: 2 dias no primeiro e 2 no último
- ✓ Ambientação dos conselheiros na plataforma



- ✓ Análise pelas Escolas do material antes de impressão
- ✓ Modelo de avaliação do Curso e financiamento
- ✓ Idéia aluno-conselho
- ✓ Certificação conjunta dependendo da possibilidade e vontade de cada estado
- ✓ Remuneração da equipe: 4 ou 5 meses exceto facilitador
- ✓ Revisão dos critérios de seleção dos facilitadores e inclusão dos conselheiros
- ✓ FINANCIAMENTO
 - Revisão dos valores da bolsa
 - Avaliação da possibilidade e equiparação da remuneração do Coordenador pedagógico e do Coordenador geral
 - Avaliação da garantia de financiamento de deslocamento, diárias, hospedagem e do momento presencial

QUADRO SÍNTESE: PONTOS DE VALIDAÇÃO

MODELO PEDAGÓGICO	FINANCIAMENTO	DOCUMENTOS PARA CONSULTA
1. Número de alunos por facilitador; 2. Número de facilitadores por coordenador pedagógico; 3. Extensão dos momentos presenciais e de conexão; 4. Treinamento dos alunos e facilitadores no ambiente virtual com antecedência; 5. Leitura dos textos de conteúdo (caderno do aluno e do facilitador) pelos estados; 6. Desenho do modelo de avaliação do curso; 7. Trabalho a partir da ideia de aluno e equipe: as turmas	1. Cálculo do valor de cota que cabe a cada estado para financiamento de suas atividades; 2. Quais os procedimentos para pagamento de bolsas; 3. Como serão financiados o transporte e hospedagem de alunos e facilitadores; 4. Como será o custeio	1. Edital de facilitadores 2. Regras de participação dos alunos 3. Termo de compromisso



<p>devidas ser compostas a partir de conselheiros que operam em um mesmo conselho;</p> <p>8. Certificação conjunta entre ENSP e instituições líderes;</p> <p>9. Contratação de toda a equipe de coordenação (coordenador geral, coordenador pedagógico e secretário executivo) por 4 meses;</p> <p>10. Definição mais clara dos critérios de seleção dos alunos e dos facilitadores;</p>	<p>dos momentos presenciais;</p>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------	--

No segundo dia da Oficina, Kátia Souto, representando a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – SEGEP comentou as observações trazidas pelos grupos de trabalho e pontuou considerações e definições da SEGEP acerca da proposta do Curso Nacional de Qualificação de Conselhos de saúde:

- ✓ Critérios são do CNS com o MS.
- ✓ Critérios: 4 Conselhos estaduais e 8 a 10 municipais nos estados e distrito federal representando os segmentos – gestor, trabalhador e profissionais:
- ✓ Condições para inclusão dos Conselhos: PID instalado; realização de conferências municipais preparatória para a 14ª Conferência Nacional de Saúde; carta do Conselho Estadual e Conselhos Municipais.
- ✓ O Conselho Estadual vai definir quais são os municípios.
- ✓ Ata não será exigida
- ✓ Nesse momento não haverá participação de Conselho Indígena – inclusão poderá ser pensada para o próximo ano



- ✓ Relação aluno-equipe (conselho-equipe) → Articulação nos estados. A articulação local é possível, e será indicada na Secretaria como uma demanda.
- ✓ Facilitador: experiência em controle social é necessária
- ✓ Cronograma para toda acomodação e trabalho político, construção do processo e material, e oficina de validação:
 - Primeiro momento presencial poderia ser em 26 de novembro (após 2º turno da eleição).
 - Momento conexão 30 ou 45 dias após.
 - Segundo momento presencial poderia ser depois do carnaval (25 de fevereiro e 25 de março).

Ainda foi realizado o seguinte informe quanto à realização de 4 Oficinas que estão sendo organizadas pela SGET sobre os seguintes temas: Participação Social, Comunicação e informação, financiamento do SUS e Educação Permanente. Notícia que seria importante contar com a participação das Escolas.

Agenda das Oficinas:

- I. 30 e 31 agosto Centro Oeste em Brasília - DF
- II. Sul e Sudeste, em Vitória – setembro 12, 13 e 14
- III. Sem informação de data
- IV. Sem informação de data

Abrindo o turno da tarde do segundo dia da Oficina, o diretor da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) Antônio Ivo de Carvalho prestigiou o evento manifestando a sua satisfação em presenciar uma iniciativa construída coletivamente, de forma parceira e dialógica com as instituições da Rede, e que traz consigo grande potencial para contribuir no fortalecimento e solidificação do Sistema Único de Saúde (SUS) através da valorização do



protagonismo e do papel da sociedade civil no processo de democratização da sociedade brasileira e na luta pela ampliação dos direitos sociais consagrados na Constituição Federal de 1988. Manifestou ainda seus agradecimentos à Escola de Governo, à Secretaria Executiva da Rede e a todas as instituições parceiras pela dedicação ao Curso e as demais iniciativas construídas ao longo da história da Rede.

Como atividade final, a Oficina contou com a realização de grupos de trabalho por estado com o objetivo de formular uma primeira versão de um Plano de Trabalho intra-estados. Os resumos serão apresentados a seguir:

MINAS GERAIS

1. Reunião com Unimontes para discutir a parceria.
2. Definir coordenação estadual e secretariado executivo.
3. Aguardar definição de N° de coordenadores pedagógicos necessários (relação coord./facilitadores) para indicação.
4. Definição dos coordenadores pedagógicos.
5. Montar as turmas regionalizadas com base na listagem de conselhos aptos ao curso.
6. realização de encontro com conselhos municipais e estadual, COFINS e outro regionais para apresentar a proposta e sensibilizar os envolvidos.
7. Inscrições dos alunos (envio dos nomes pelos conselhos)
8. Seleção/contratação/formação dos facilitadores.
9. Início do curso.

ESPÍRITO SANTO

1. Reunião com gerente de Educação na Saúde da SES-ES.
2. Alinhar a proposta com a equipe da Gestão na Educação
3. Montar o grupo de Gestão.



4. Apresentar a proposta a Secretaria da Saúde.
5. Articular com as instituições: CIB,CES,COSEMS,CIES Estadual e UFES.
6. Formalizar as parcerias com colaboradores, NESC-UFES;PMS;Coordenações da ESF.
7. Edital/Termo de Compromisso, definições do Projeto.
8. Elaborar as ações e cronograma.
9. Início em Novembro.

RIO GRANDE DO SUL

1. Reunião com o Colegiado da Direção da ESP/RS-pactuação para assumir o compromisso. 27/07.
2. Reunião com os Núcleos Regionais de educação em Saúde Coletiva da ESP/RS, a apresentar nas 19 coordenadorias regionais de Saúde da SES; para apresentação e discussão do projeto e construção das estratégias para execução no Estado. 3ªf 24/07.
3. Reunião com CIES Estadual. Apresentação e discussão do Projeto e das estratégias para execução no Estado. 25 e 26/07.
4. Definição do Plano de Trabalho e Estratégia de Execução.26/07.
5. Assinatura do Termo de Compromisso pela ESP/SES/RS.
6. Selecionar coordenadores pedagógicos descentralizados e o Secretario Executivo para a ESP/RS.
7. Desencadear o processo proposto.

Descentralização pensada inicialmente.

*Coord. Estadual institucional

ESP/RS

*Coord. Pedagógico institucional (#).

*Secretario Executivo



- TV Universitária/TV local
 - Agência de Comunicação da UFRN (AGECOM)
 - EM Universitária.
9. Providencias para a realização dos momentos presenciais.
 10. Avaliação, Relatórios e Encerramento

TOCANTINS

1. Articulação Institucional.
2. Constituir um “Comitê” Gestor da proposta, em conjunto com: CES, COSEMS, UFT, Coordenação ETSUS.
3. Definir equipe executora: 1 Coord. Estadual. 01 Coord. Pedagógico, 01 Secretário (a) executivo.
4. Levantamento de local para execução, matérias disponíveis, recursos tecnológicos e outros.
5. Apresentar a proposta para as instâncias: CIES, CIB, CES.
6. Divulgar os editais aos facilitadores.
7. Organizar a banca seletiva dos facilitadores.
8. Formação dos facilitadores.

PIAUI

1. Articulação institucional.
2. Definição de Comitê Gestor com representação das instituições: NESP/UFPI/SES/CES/COSEMS.
3. Definição dos coordenadores e secretaria executiva.
 - Estadual/Pedagógico.
4. Contatos iniciais com os conselhos.



5. Divulgação do curso: CES/CIES/CIB
6. Divulgação do edital de facilitadores.
7. Definição comissão de seleção dos facilitadores.
8. Seleção dos facilitadores.
9. Preparação para oficina de facilitadores.

AMAZONAS

1. Articular parcerias locais.
2. Constituir comissão local do Curso.
 - *COSEMS
 - *SES
 - *Fiocruz/ILMD
 - *Conselho estadual de Saúde
3. Definir a equipe executora
 - *coordenador estadual
 - *coordenador Pedagógico
 - *Secretário Executivo
4. Apresentar proposta para CIES, CES e a CIS (execução local)
5. Contato com os Conselhos selecionados.

PARANÁ

Julho:

1. Diagnóstico da situação dos Conselhos no PID;
2. Contato com os atores do CES, CIB, e COSEMS para discussão da proposta apresentada e possibilidade de unificação dos processos;



3. Reunião com a Comissão de Comunicação e Educação; Permanente para apresentação da proposta e negociação.

Agosto:

1. Apresentação da proposta na CIES para parcerias (na execução);
2. Apresentação do orçamento para FES e Direção Geral;
3. Apresentação na CIB

SERGIPE

1. Reunião entre a Funesa, SES e CES, com vistas ao alinhamento das propostas e das diretrizes para o processo de seleção dos conselheiros em Sergipe na identificação dos critérios adotados pelo CES para a seleção dos CMS;
2. Apresentação da proposta no CES;
3. Apresentação e pactuação da proposta na Câmara Técnica do CIE e no CIE, além da CIES e dos CIRs;
4. Reunião para formatação das estratégias para implantação do curso no território;
5. Definição das coordenações estadual e pedagógica e secretaria executiva;
6. Mapeamento de atores com o perfil para facilitador;
7. Fazer o cruzamento de datas – propostas pelo curso e programadas no estado, para ver a compatibilidade das agendas;
8. Mapear a estrutura logística necessária, a partir da definição do quantitativo de pessoas e da carga horária para o primeiro momento presencial (saber se foi incorporado o dia voltado para o treinamento na plataforma);
9. Mapear uma estrutura de laboratório de informática (DATASUS?? Com vistas à realização de oficina básica de informática;
10. Mapear possíveis instituições parceiras;



11. Encaminhamento da proposta e do termo para apreciação jurídica;
12. Ver possibilidade de certificação conjunta, com encaminhamento para a ENSP.

ALAGOAS

1. Reunião com a equipe do NUSP/UFAI para repassar a proposta do curso QualiConselhos;
2. Divulgação na SIGEP – Diretoria de Gestão Estratégica e Participação Social da SES/AL;
3. Divulgação do curso QualiConselheiros na Secretaria Executiva do Conselho Estadual de saúde e solicitação de contatos dos demais Conselhos Municipais de Saúde de Alagoas aptos ao PID e conseqüentemente ao Curso;
4. Apresentação da proposta do QualiConselheiros na próxima reunião do COSEMS;
5. Divulgação do QualiConselheiros nos colégios de gestão regionais.

RORAIMA

1. Manter contato por e-mail e pela página da Rede de Escolas;
2. Verificar a disponibilidade de espaços do CCS e UFRR para a realização das atividades nas datas planejadas;
3. Verificar o interesse do grupo participante do CQGS II em se candidatar a facilitadores;
4. Contatar a Secretaria Estadual de Saúde e informar a disposição da Rede em ofertar o curso, verificando se há alguma dificuldade nas atividades para novembro.

BAHIA

1. Reunião para 27/7/212 apresentação da proposta e construção da agenda local

Superintendência de recursos humanos (SESAB)



- EESP

-DGTES

Comissão de Educação do CES

Comissão de Educação do COSEMS

INST SAÚDE COLETIVA (MEMBRO DA REDE)

2. Apresentações:

-Colegiado SUPERH

-CIES

MATO GROSSO DO SUL

1. Reunião com os setores da ESP e Coordenadoria de Educação na Saúde para apresentar a proposta do curso e ouvi-los a respeito do mesmo.
2. Reunião com a Diretoria de Gestão Estratégica e Diretoria de Gestão participativa: definir perfil dos atores – coordenação estadual pedagógica, secretário executivo e possíveis facilitadores;
3. Apresentação da proposta do curso e a definição dos principais atores. Definir o perfil do conselheiro que participará do curso.
4. Apresentar na CIES e CIB;
5. Participação dos coordenadores na oficina em Brasília;
6. Organizar a seleção;
7. Organizar o 1º encontro presencial.

RONDÔNIA

1. Reunião com a coordenação atual do curso de gestores (para atualizar a situação da coordenação)



2. Reunião com COSEMS e CGS.
3. Encaminhamento do Termo de Compromisso ao setor Jurídico da UNIR/Reitoria
4. Abrir espaço na página da UNIR para divulgação
5. Divulgar entre tutores atuais e potenciais
6. Plano Prévio de trabalho em SC

SANTA CATARINA

1. Socialização do que foi visto nesta oficina a todos os profissionais da Escola: definir quem irá acompanhar essa atividade dentro da Escola. Quem será o coordenador Estadual, Pedagógico e Secretário Executivo.
2. Fazer a exploração da atividade junto ao CES, CIB, CIRS, IFS e gerências regionais de saúde (GERSAS) e CONASENS.
3. Ver com a CIB ou CES quais os municípios que aderiram ao PID em SC.
4. Aguardar definições da ENSP para dar continuidade as ações.

SÃO PAULO

1. A representação de SP, nesta oficina se deu via equipe de coordenação do CNQG SUS II e II. Porém, historicamente quem articula processos formativos para conselheiros no Estado e o grupo do CEFOR e portanto será necessário avaliar e definir estrategicamente quem assumirá a coordenação geral do curso no estado.
2. Articulação com a Faculdade de Saúde Pública (profs. Heleno e Cleide) tanto para integrar a rede de escolas, como para avaliar possibilidade de participar como parceiro.
3. Identificar a “estado da arte” do PID São Paulo e articular com CES e COSENS tanto a divulgação do projeto do curso como da coresponsabilidade.



4. Agilizar, mobilizar atores/facilitadores que possam contribuir potencializando a oportunidade deste curso.
5. Valorizar as organizações regionalizadas para apoio no processo.

BRASÍLIA E PARÁ

ATIVIDADES	ENCAMINHAMENTOS
Reunião interna na Instituição Líder para planejamento das atividades operacionais	<p>Apresentação da proposta para a diretoria</p> <p>Definição de participação da instituição líder</p> <p>Agendamento e Organização do calendário interno de viabilização da proposta</p> <p>Definição de prazo para convite aos demais atores envolvidos</p>
Reunião com os demais atores	<p>Mobilização em torno da proposta – reconhecimento da importância do projeto para o fortalecimento das ações em políticas públicas em saúde</p> <p>Apresentação da proposta</p> <p>Divulgação das etapas de trabalho</p> <p>Consolidação das parcerias</p>
Divulgação do edital	
Seleção dos	



facilitadores	
Apoio ao treinamento dos facilitadores – Norte e Centro-Oeste	
Validação da inscrição dos conselheiros	

ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS

Brasília

Escola de Governo em Saúde – Fiocruz Brasília

Conselho de Saúde do Distrito Federal

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

FEPECS

Comissão de Integração de Ensino e Serviço

Pará

Universidade do Estado do Pará – UEPA (Líder)

Conselhos de Saúde

Comissão de Integração de Ensino e Serviço - CIES

ETSUS – Escola Técnica do SUS

ANEXO 1

OFICINA DE TRABALHO

CURSO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE CONSELHOS DE SAÚDE



DATA: 19 e 20 de Julho de 2012.

LOCAL: Hotel Novo Mundo – Rio de Janeiro/RJ

OBJETIVO: Estruturar as bases do Curso Nacional de Qualificação de Conselhos de Saúde, dando relevância à atuação estratégica da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva.

PROGRAMAÇÃO:

DIA 19/07/2012

9h - Abertura

Prof. Pablo Dias Fortes – Vice Direção de Cooperação de Escola de Governo
ENSP/Fiocruz

Profª Tânia Celeste Matos Nunes – Coordenadora da Secretaria Técnica da Rede de
Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública/Coletiva

Prof. Assis Mafort – Coordenador do Curso

Representante do Grupo de Condução da Rede de Escolas e Centros Formadores

10h às 12h30 – Apresentação e Discussão da Proposta do Curso Nacional de Qualificação de Conselhos de Saúde

Prof. Assis Mafort – Coordenador do Curso

Rafael Figueiredo – Diretor artístico do Canal Saúde

12h30 às 13h30 – Almoço

13h30 às 14h30 – A Governança do Curso e o caráter estratégico das parcerias

Prof. Assis Mafort

Profª Tânia Celeste Matos Nunes

Representante do EAD - ENSP

14h30 às 16h30 – Grupos de Trabalho

16h30 – Intervalo/Lanche

17h – Plenária

DIA 20/07/2012



9h às 12h30 – Aspectos de formalização do Curso: apresentações, análises e conselhos.

- A seleção de facilitadores – Modelo e dinâmica de compartilhamento ENSP/Estados.
- A seleção inserção dos Conselheiros de Saúde.
- A Certificação.
- O Termo de Compromisso.

Prof. Assis Mafort

Profª Rosa Souza

Profª Mônica de Rezende

12h30 às 13h30 – Almoço

13h30às 15h30 – Formulação da primeira aproximação de um Plano de Trabalho intraestados.

Grupos de Trabalho por estado.

15h30 – Plenária de Encerramento. Síntese dos Planos de trabalho e organização do MAPA DE ADESAO COM EMOÇÃO elaborada com a participação dos estados (**anexo 3**).

16:30 – Agradecimento

Prof. Assis Mafort (Coordenador do Curso)

Profª Tânia Celeste Matos Nunes (Secretaria Executiva da Rede)

Kátia Maria Barreto Souto (SGEP/MS)

ANEXO 2

QUESTÃO GUIA PARA O TRABALHO DE GRUPO



CURSO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE CONSELHOS DE SAÚDE

OFICINA DE TRABALHO: 19 E 20 DE JULHO DE 2012-07-26

LOCAL: Hotel Novo Mundo – Rio de Janeiro/RJ

QUESTÃO: Tendo em vista a experiência das Escolas na Implementação de outros programas nacionais semelhantes, que dificuldades identificam no processo de implementação do curso e que sugestões apresentam para o aprimoramento da proposta